



Código de Ética do JORNALISMO Na ESCOLA

Participar da vida pública (como, por exemplo, da vida da escola) pode ser muito empolgante. O fato de querer que as coisas funcionem corretamente mexe com nossas emoções e faz com que, às vezes, defendamos nossas idéias de forma exagerada.

O que fazer? Abandonar a paixão? De jeito nenhum! O que precisamos é sempre agir pensando na função social do jornalismo e no respeito que todos merecemos.

Desde os tempos mais antigos a humanidade elabora normas éticas que permitem às pessoas uma convivência tranqüila, mesmo quando estão em desacordo. Não fossem essas normas, as ruas das cidades seriam parecidas com um filme de faroeste.

O jornalismo na escola se integra nesse esforço da humanidade para uma convivência pacífica. O Código de Ética, que apresentamos a seguir, é um compromisso que todos assumimos na perspectiva do bem comum.

Visão de Direitos

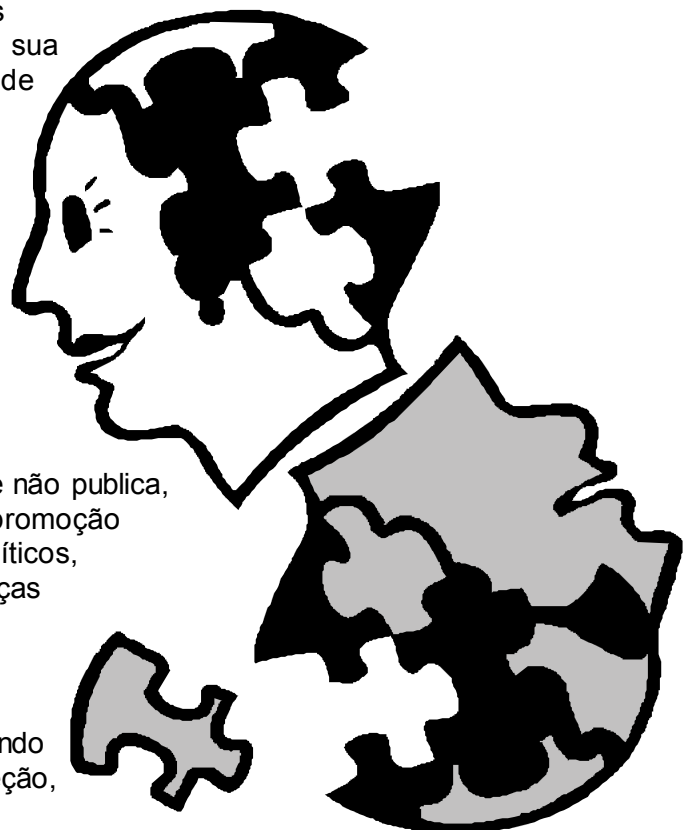
- Os jornais promovem os direitos humanos e democráticos em toda sua extensão; defendem a pluralidade de idéias e evitam qualquer forma de preconceito (raça, credo, sexo, condição física etc.)

- O Clube do Jornal é pluralista. Ele aceita o direito das pessoas de veicularem no jornal opiniões com as quais pode até não concordar.

Fim Social

- O jornal tem finalidade social. Ele não publica, portanto, matérias voltadas para a promoção pessoal de quem quer que seja (políticos, comerciantes, funcionários, lideranças comunitárias etc.).

- Na época de eleições o jornal não favorece a nenhum candidato. Esta observação é muito importante quando há eleições na escola (grêmio, direção, associação dos servidores).



Respeito pelos outros

- É possível escrever textos que sejam, ao mesmo tempo, críticos e respeitosos. O importante é não se deixar levar pela emoção e pesar bem as palavras empregadas, sem partir para o ataque pessoal ou a linguagem inconveniente.
- O jornal não publica textos que atinjam a dignidade das pessoas. Uma atenção especial é dada às piadas, que podem ferir ou ridicularizar as pessoas mesmo quando parecem inocentes.

Direito de resposta

- Os textos que contenham acusações devem ser publicados junto com a versão da parte acusada, para que ela possa se defender. Quanto mais grave for a acusação, mais necessário é dar esse Direito de Resposta.
- Independentemente do Direito de Resposta, convém sempre ouvir todas as partes envolvidas com o assunto abordado nas matérias.

Autores

- Nunca falta quem queira se esconder no anonimato para ofender ou criticar outras pessoas. Para evitar esse tipo de situação o jornal não publica matérias, recadinhos ou mesmo editoriais anônimos. Pode haver textos coletivos, mas devem ser assinados por todos os autores, pois é necessário que os leitores conheçam quem são os responsáveis.

Sexualidade

- Na área da sexualidade é preciso ficar atentos com a linguagem utilizada, evitando-se expressões chulas ou preconceituosas. Qualquer assunto pode ser abordado com respeito se é feito o esforço de procurar as palavras certas.



Para acompanhar a observação do Código de Ética do Jornalismo Estudantil, o projeto criou uma Ouvidoria. Essa função exige leitura de todos os jornais. Cada Clube escolhe seu Moderador(a) Ético, que dialoga com a Ouvidoria, caso se apresente um problema.

(Veja Folha Educativa - Série Clube do Jornal - nº 3)

EXPEDIENTE

A FOLHA EDUCATIVA é uma publicação da ONG Comunicação e Cultura. Presidente Executivo: Daniel Raviolo. Redação: Daniel Raviolo e Júlio Lira. Projeto gráfico, arte e diagramação: Gil Dicelli. Comunicação e Cultura, rua Castro e Silva, 121 - 60030.010 - Fortaleza. Telefone (85) 3455.2150 - comcultura@comcultura.org.br www.comcultura.org.br

